

## ANTEPROJETO DE UM MANUAL PARA O ENSINO DE LATIM

### NO CURSO SECUNDÁRIO

#### I - Plano Geral

1)- O ensino da língua latina deve ter por objetivo não somente proporcionar aos discípulos a cultura filológica, mas também colocá-los em contacto com a literatura e a civilização do antigo povo romano.

2)- É indispensável assinalar os pontos de contacto do latim com o português, com as demais línguas oriundas do latim, especialmente com o francês. Essas similitudes só devem, porém, ser apontadas a proporção que os casos forem aparecendo com a seqüência do estudo.

3)- O ensino da gramática há de fazer-se, sempre que possível, em função do texto.

4)- É preciso conduzir o aluno, desde a primeira aula, à aquisição do vocabulário, sem o qual jamais ficará habilitado a perceber o sentido de um texto latino, depois da simples leitura.

5)- O livro será amplamente ilustrado com gravuras sobre fatos referentes à história e civilização romana.

#### II - Recursos empregados

1)- Desde a primeira aula, a matéria será apresentada aos alunos, com a preocupação de afastar deles qualquer prevenção contra o latim. Para isto não é aconselhável, logo no início, obrigar o aluno a aprender de uma só vez as desinências das declinações. É preferível ensinar a flexão de cada caso sem fazer qualquer referência às declinações. Assim, o discípulo irá, sem perceber, aprendendo as desinências da primeira declinação e adquirindo noções mais seguras de análise sintática.

2)- Os textos para tradução deverão ser apresentados aos alunos tendo-se sempre em vista as dificuldades que contém. Todavia, convém evitar a fragmentação dos textos. Assim, a vários excertos de Cícero deve preferir-se um discurso inteiro. Quando, porém, o professor sentir a impossibilidade ou inconveniência de empreender com os alunos o estudo inteiro de uma obra, poderá fazê-lo parcialmente escolhendo e ordenando os trechos indispensáveis ao conhecimento e apreciação do conteúdo. Por isto, na seleção dos textos levar-se-ão em conta as dificuldades que a obra apresenta no seu conjunto. Assim, as sátiras de Horácio ou a História Natural de Plínio jamais se recomendarão a quem não teve oportunidade de se familiarizar com o estilo das fábulas de Fedro ou das principais obras de Cícero.

3)- Ao deparar com o texto, a primeira preocupação de quem irá traduzi-lo será procurar saber o significado das palavras desconhecidas. Afim de tornar mais fácil a consecução desse objetivo, é aconselhável agrupar as palavras por famílias, de modo que o aluno possa verificar em tôdas as palavras de mes-

ma família, a idéia central contida na respectiva raiz. Este processo fará com que o aluno encontre, sem recorrer ao dicionário, a significação de uma palavra desconhecida.

4)- Ao professor incumbe retirar do texto o máximo de ensinamento possível para explicar aos discípulos a morfologia e especialmente a sintaxe latina.

5)- Torna-se indispensável que, antes de ser traduzido um texto, sejam fornecidas ao aluno abundantes explicações sobre referências históricas ou mitológicas nele contidas. Assim, o aluno, ao traduzir o conhecido verso da Eneida segundo o qual "o julgamento de Páris permanece gravado no coração de Juno" deverá ser devidamente informado da natureza desse julgamento.

6)- A versão para o latim, de trechos em português, será utilizada principalmente como um meio de prova mais eficaz para verificar se o aluno se apoderou dos conhecimentos da gramática que o respectivo trecho possa sugerir. No estudo da sintaxe, por exemplo, o uso da versão deverá ter maior desenvolvimento.

7)- O ensino da gramática se processará com base no texto e levando-se em consideração o estudo feito nos anos anteriores.

8)- Serão ministradas nas primeiras aulas as regras essenciais da prosódia latina. Todavia o ensino da prosódia somente será incrementado ao iniciar o aluno a tradução de versos latinos. É indispensável o conhecimento das regras da quantidade para o domínio da métrica latina.

9)- O livro conterá, no fim de cada capítulo, minuciosas indicações bibliográficas que permitirão mostrar ao professor onde os assuntos se encontram com maiores desenvolvimentos. Essas indicações referem-se não somente às principais obras escritas em português, francês, alemão, inglês, italiano, espanhol e latim, mas também a trabalhos de autores eminentes e publicados na "Revue des études latines, Revue des études anciennes, Bulletin de la Société Linguistique de Paris, Classical Philology, The Classical Quarterly, Greece and Roma, The Classical Journal, Latomus, Revue Belge de Philologie et d'Histoire, Studi Italiani di Filologia Classica, Rivista di Filologia e di Istruzione Classica, The Classical Weekly, Language, Hermes, Gnomon, Rheinische Museum für Philologie, Zeitschrift für Romanische Philologie.

### III - Especificação da matéria

1)- A matéria contida no livro será distribuída em seis anos de estudo da disciplina. O estudo nos três primeiros anos terá também o duplo objetivo de proporcionar aos que não seguirão o curso de letras um conhecimento geral da língua latina, bem como o de preparar a mentalidade dos jovens para um estudo mais especializado da cultura e civilização latina, nos anos seguintes.

2)- A matéria do primeiro ano deverá ficar limita-

da ao estudo da morfologia do substantivo, do adjetivo e dos possessivos; ao verbo sum e às quatro conjugações, na voz ativa.

Nesse primeiro contacto com o latim não haverá obrigatoriedade de um autor para objeto da tradução. Os exercícios organizados para tradução terão como tema principal assuntos referentes à civilização do povo romano, a passagens mitológicas ou a fatos biográficos dos principais autores, que possam despertar o interesse dos alunos.

Nas primeiras aulas, os exercícios serão organizados com vocábulos que apresentem, tanto quanto possível, certa semelhança com os vocábulos correspondentes em português. Quando o aluno já dominar o emprego dos casos, os exercícios de tradução poderão ser organizados sem a preocupação de conter, apenas, vocábulos de fácil tradução.

(Número provável de páginas:- 60).

3)- No segundo ano, já será possível apresentar aos discípulos, para tradução, trechos fáceis de prosadores latinos ou fábulas de Fedro.

O estudo da morfologia compreenderá os seguintes assuntos:

a) - Pronomes relativos, interrogativos, indefinidos e correlativos.

b) - Graus dos adjetivos.

c) - As conjugações dos verbos depoentes, semidepoentes, defectivos e dos chamados irregulares.

d) - Palavras invariáveis:- advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

e) - Sintaxe da oração independente.

(Número provável de páginas:- 60).

4)- É aconselhável tomar como livro de texto, para tradução, a obra de César Commentarii de Bello Gallico.

O estudo do texto deve ser precedido de uma sucinta apreciação biográfica de César, na qual se destaquem as suas qualidades de chefe militar, de reformador e, acima de tudo, de escritor, cujo estilo simples, conciso e correto nos permite dizer que o de Machado de Assis do dele muito se aproxima.

No decurso desses estudos serão feitos comentários sobre fatos históricos e sobre a própria civilização romana.

O estudo de gramática compreenderá os seguintes assuntos:-

a) - Anomalias na flexão nominal e pronominal;

b) - Composição e derivação; prefixos e sufixos mais frequentes; modificações fonéticas mais sensíveis.

c) - Principais noções sobre o emprego dos casos;

d) - O período composto:- principais noções sobre o emprego dos modos e dos tempos nas orações subordinadas.

e) - O discurso indireto. -

(Número provável de páginas:- 60).

5)- O quarto ano de estudo coincidirá com a primeira série do segundo ciclo. Aqui, as vocações já estão definidas e aquelas que optarem pelo curso em que se ministra o ensino de latim, é porque pretendem aprofundar-se nesta disciplina.

Num semestre, traduzir-se-á uma das principais orações de Cícero, e no outro as principais Bucólicas de Virgílio.

No ensino da parte gramatical será levado em consideração o estudo feito nos anos anteriores. Portanto, ao ser ex-

plicada a morfologia do substantivo, dos adjetivos, dos pronomes e verbos, dever-se-ao expor as particularidades, bem como quando necessário, recorrer à gramática histórica.

A matéria contida na parte gramatical será a seguinte:-

- a) - Estudo mais aprofundado da morfologia dos substantivos, dos adjetivos e dos pronomes.
- b) - Morfologia dos nomes gregos.
- c) - Morfologia dos verbos e sua classificação;
- d) - Noções de métrica latina:- o verso hexâmetro e o pentâmetro.

Com o objetivo de proporcionar aos alunos oportunidade de compreender e aproveitar os múltiplos conhecimentos, que a leitura dos textos de Cícero e Virgílio poderá proporcionar, serão ministradas as seguintes noções de estilística e de história da literatura latina:-

- a) - Conceito de estilística. A escolha das palavras;
- b) - O período:- estrutura ritmica da frase e do verso. Ordem das palavras;
- c) - Caracteres gerais da literatura latina: seus períodos;
- d) - A prosa literária no período ciceroniano. A figura de Cícero na literatura latina:- as orações e a correspondência.
- e) - A poesia na época de Augusto. Virgílio:- as Bucólicas.

(Número provável de páginas:- 70).

6)- No quinto ano, os trechos apresentados para tradução deverão ser tirados do Orator ou de De Officiis, de Cícero e da Eneida, de Virgílio.

A parte de gramática compreenderá os seguintes assuntos:-

- a) - Sintaxe dos adjetivos;
- b) - Sintaxe de regência: emprêgo dos casos;
- c) - Sintaxe do verbo:- emprêgo dos modos;
- d) - Emprêgo do infinitivo;
- e) - Emprêgo dos tempos do indicativo, do imperativo e do subjuntivo.
- f) - Emprêgo do gerúndio e do gerúndio. Emprêgo dos participípios e do supino.

Serão ministradas as seguintes noções de história da literatura latina:-

- a) - Cícero:- seus trabalhos de retórica e suas obras filosóficas.
  - b) - A poesia na época de Augusto: a Eneida.
- (Número provável de páginas:- 70).

7)- No último ano de estudo será levada em conta a situação dos que pretendem e a dos que não pretendem prosseguir os estudos num curso de nível superior.

Aquêles que não forem para o curso superior e os que desejarem ingressar numa Faculdade de Filosofia (cursos de letras) deverão ter como texto da tradução o De Oratore, de Cícero e as sátiras de Horácio.

Para aquêles que pretenderem matricular-se numa Faculdade de Direito, serão indicados como textos de tradução o De Legibus, de Cícero, as Institutas de Gaio, as Regras de Ulpiano e excertos do Digesto.

Se houver alunos que, apesar de haverem preferido o curso secundário com estudo aprofundado do latim, desejarem matricular-se numa Faculdade de Medicina, de Farmácia, de Odontologia ou de Filosofia (curso de História Natural) os textos de tradução deverão ser tirados da História Natural, de Plínio e de De Medicina, de Celso.

Se houver alunos que pretendam seguir cursos de Engenharia ou de Arquitetura, será aconselhável traduzir a De Architectura, de Vitruvius.

Finalmente, aquêles que pretenderem seguir Agronomia poderão traduzir o De Re Rustica, de Cato e De Arboribus, de Columella.

Está evidente que a distribuição dos alunos segundo sua situação futura é a ideal, mas não terá caráter obrigatório e somente será considerada na medida das possibilidades de cada estabelecimento de ensino. Na impossibilidade de ser adotado o critério acima exposto, a parte de texto para tradução será a destinada aos que não pretendem seguir curso superior. Isto, porém, não deverá servir de pretexto a que não se exija nos concursos de habilitação - (exames vestibulares) - em que houver latim, tradução de textos de autores relacionados com o ensino do respectivo curso.

Neste último ano não haverá indicação especial de assunto para o estudo da gramática latina. É preciso traduzir e comentar o maior número possível de textos. A revisão da gramática será feita por ocasião do estudo de texto. O essencial é traduzir e traduzir bem, sendo preferível a tradução literária à literal.

Rio de Janeiro, de maio de 1956

(a

Wandick Londres da Nóbrega  
Catedrático de Latim do Colégio Pedro II e  
de Direito Romano da Faculdade Nacional de  
Direito da Universidade do Brasil.

*mb*

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1956

Prof. Aluizio Araujo, diretor  
Colegio Oswaldo Cruz  
Recife, PE

Prezado Professor:

Esta Campanha vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos, Dr. Anísio Spinola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundarios do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu merito intrinseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodologicas minuciosas.

Para Latim não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa língua, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Vandick Londres da Nobrega, do Colegio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com

esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Augusto Mello Cançado, de Belo Horizonte, Thomas Marky, de São Paulo, Elpídio Ferreira Paes, de Porto Alegre e Tomas d'Almeida Correia, Olmar Guteres, Aida Barbarstefano, do Distrito Federal, para fins identicos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, para amplo debate, de que poderão resultar, acrescimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. Para tal reunião marcada para os dias 13 e 14 de setembro p.f. (e 15, se necessario) enviaremos a V.S. uma passagem, de ida e volta, de avião. Custearemos, outrossim, sua estada em nossa cidade, no período assinalado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama, para as providências necessarias.

Muito cordialmente,

  
Mário P. de Brito

CALDEME  
Av. Marechal Câmara, 160, 9ª  
Rio de Janeiro, D.F.

MPB/cs.

*MB*

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1956

Prof. Elpídio Ferreira Paes  
Clube do Comercio, apto. 63  
Porto Alegre, RS.

Prezado Professor:

Esta Campanha vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as sêrições vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Latim não foi ainda fixado por nós nenhuma critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa língua, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Vandick Londres da Nobrega, do Colégio Pedro



II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Augusto Mello Cançado, de Belo Horizonte, Aluizio Araujo, de Recife, Thomas Marky, de São Paulo, e Tomás d'Almeida Correia, Olmar Guterres, Aida Barbarstefano, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. Para tal reunião, marcada para os dias 13 e 14 de setembro p.f. (e 15, se necessário) enviaremos a V.S. uma passagem, de ida e volta, de avião. Custearemos, outrossim, sua estada em nossa cidade, no período assinalado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

  
Mário P. de Brito

CALDEME  
Av. Marechal Câmara, 160, 9º  
Rio de Janeiro, DF.

MPB/cs.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1956

Prof. Olmar Guterres  
Rua Gonzaga Bastos, 219, apto. 204  
Tijuca  
Nesta

Prezado Professor:

Esta Campanha vem se preocupando, por incumbência do Diretor da Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado de texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Latim não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa língua, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim,

o prof. Vandick Londres da Nóbrega, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Thomas Marky, de São Paulo, Antonio Augusto Mello Cançado, de Belo Horizonte, Aluizio Araujo, de Recife, Elpídio Ferreira Paes, de Pôrto Alegre e Tomás d'Almeida Correia e Aida Barbastefano, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 13 e 14 de setembro p.f. (e 15, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

Mário P. de Brito

CALDEME  
Av. Marechal Câmara, 160, 9º  
Tel.: 32-8693

MPB/hos

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1956

*mlg*

Prof. Aida Barbastefano  
Rua Barbosa da Silva, 87  
Estação do Riachuelo  
Nesta

Prezada professora:

Esta Campanha vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões nêles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Latim não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa língua, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim,

o prof. Vandick Londres da Nóbrega, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Thomas Marky, de São Paulo, Antonio Augusto Mello Cançado, de Belo Horizonte, Aluizio Araujo, de Recife, Elpídio Ferreira Paes, de Pôrto Alegre e Tomás d'Almeida Correia e Olmar Guterres, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 13 e 14 de setembro p.f. (e 15, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

CALDEME  
Av. Marechal Câmara, 160, 9º  
Tel.: 32-8693

MPB/hos

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1956

Dr. Gustavo de Sá Lessa  
Rua Souza Lima, 257 - apto. 802  
Copacabana  
Nesta

Prezado Dr. Lessa:

Esta Campanha vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as sêrições vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Latim não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa língua,

efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim, o prof. Vandick Londres da Nóbrega, do Collegio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Antonio Augusto Mello Cançado, de Belo Horizonte, Aluizio Araujo, de Recife, Elpídio Ferreira Paes, de Porto Alegre, Thomas Marky, de São Paulo e Tomas d'Almeida Correia, Olmar Guçeres, Aida Barbars-tefano, do Distrito Federal, para fins identicos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, para amplo debate, de que poderão resultar, acrescimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado. A reunião está marcada para os dias 13 e 14 de setembro p.f. e 15, se necessario.

Muito cordialmente,

Mário P. de Brito

CALDEME  
Av. Marechal Câmara, 160, 9º  
Rio de Janeiro, DF.

MPB/cs.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1956

Prof. Tomás d'Almeida Correia  
Rua Maxwell, 44A  
Nesta

Prezado Professor:

Esta Campanha vem se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, em assentar as bases para elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país, que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Tais manuais não exercerão, pois, nenhuma ação coercitiva. Valerão pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozarem seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes que algum dia germinarão.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais - alguns em via de publicação - o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Para Latim não foi ainda fixado por nós nenhum critério definitivo. Queremos, justamente, tentar, agora, assentar algumas normas que possam produzir, para essa língua, efeitos equivalentes aos visados para as outras disciplinas. Incumbimos, assim,



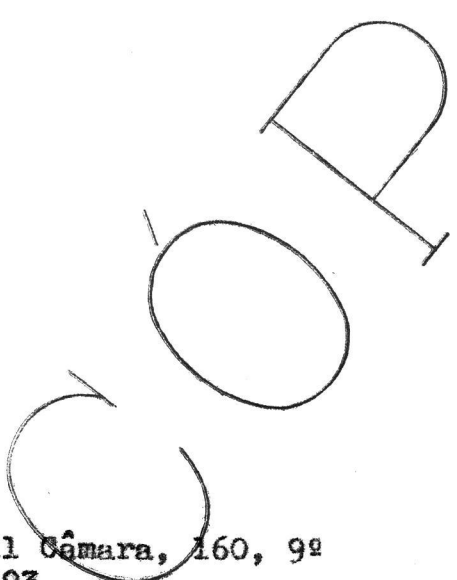
o prof. Vandick Londres da Nóbrega, do Colégio Pedro II, desta cidade, de preparar um plano a ser discutido por pessoas entendidas. Tal plano, que lhe está sendo enviado com esta carta, destina-se ao estudo de V.S. Ele está sendo enviado, igualmente, aos professores Thomas Marky, de São Paulo, Antonio Augusto Mello Cançado, de Belo Horizonte, Aluizio Araujo, de Recife, Elpídio Ferreira Paes, de Porto Alegre e Olmar Guterres, Aida Barbarstefano, do Distrito Federal, para fins idênticos.

Desejamos realizar, depois, uma reunião de todos, aqui no Rio, nos dias 13 e 14 de setembro p.f. (e 15, se necessário), para amplo debate, de que poderão resultar, acréscimos, supressões ou modificações quaisquer no plano considerado.

Fazemos um apêlo a V.S. para que aceite a incumbência, reputada trabalho de relevância. Agradeceremos sua resposta, por telegrama ou telefonema, para as providências necessárias.

Muito cordialmente,

  
Mário P. de Brito

  
CALDEME  
Av. Marechal Câmara, 160, 9º  
Tel.: 32-9693

MPB/hos